



CURSO DE ATUALIZAÇÃO

**Gestão das Condições de Trabalho e Saúde
dos Trabalhadores da Saúde**

**PROJETO DE ATENÇÃO AS CONDIÇÕES DE TRABALHO E SAÚDE DOS
TRABALHADORES DE SAÚDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE ALEGRETE-RS**

**Paula Lamb Quilião
Tutora: Adriane Medeiros**

**Alegrete
Agosto, 2012**

1. PROBLEMA E JUSTIFICATIVA

Em Alegrete são 525 trabalhadores atuando no SUS, ligados diretamente com a administração municipal, concursados e contratados (SMS, julho/2012). Destes, 353 são trabalhadores realmente da saúde, médicos, enfermeiros, nutricionistas, técnicos de enfermagem, entre outros. Ainda existem os que trabalham em setores da saúde com tarefas administrativas, 77 funcionários, e 95 em outras funções complementares, como a equipe de higienização, motoristas, zeladores, etc. São 18 trabalhadores afastados por motivo de doença, entre estes, 11 são técnicos de enfermagem. Importante salientar, que existem também trabalhadores da saúde vinculados a Secretaria Estadual de Saúde (RS), mas apenas realizam atividades administrativas de planejamento.

Este estudo visa auxiliar a gestão e seu planejamento de atenção aos trabalhadores da saúde, principalmente na prevenção de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais de instalação progressiva, ambos evitáveis. Apesar de seu contexto local, ele terá um encaminhamento posterior de ampliar para os outros municípios da abrangência do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador da região oeste do Rio Grande do Sul (Cerest Oeste).

Um dos objetivos centrais da Política Nacional de Promoção da Saúde do Trabalhador do SUS, que está em tramitação para se tornar um instrumento regulamentação do Ministério da Saúde, visa promover melhorias das condições de saúde destes trabalhadores, com planejamento conjunto da gestão e seus trabalhadores, seguindo os preceitos do SUS. Este projeto está amparado pela diretriz I, que fomenta políticas de melhoria de qualidade de vida e redução dos riscos e da vulnerabilidade dos trabalhadores do SUS; e na diretriz XVIII, que evidencia a articulação com as estratégias da RENAST.

Cada vez mais, torna-se evidente a magnitude do problema da vulnerabilidade em que se encontram os trabalhadores da saúde expostos aos riscos ocupacionais e ambientais no desempenho cotidiano do seu trabalho (ASSUNÇÃO & BELISÁRIO, 2007, p. 17)

2. OBJETIVOS

Organizar a atenção à saúde do trabalhador vinculado ao SUS, avaliando a situação real dos processos de trabalho, monitorar e avaliar a saúde dos trabalhadores da saúde pública de Alegrete-RS.

3. PLANO DE AÇÃO

O Projeto foi apresentado inicialmente para a coordenação do Cerest Oeste, e em um segundo momento, à Secretária Municipal de Saúde de Alegrete. Conta com a cooperação do Núcleo de Gestão do Trabalho da Secretaria de Saúde. Estes auxiliaram na construção do Projeto.

Será realizada uma avaliação das condições de trabalho dos profissionais da saúde em conjunto com o Núcleo de Gestão do Trabalho da Secretaria de Saúde de Alegrete. Como ponto inicial, avaliaremos os afastamentos dos trabalhadores de saúde por motivo/agravo no trabalho e também o número de notificações em trabalhadores de saúde através do Sistema de Informações em Saúde do Trabalhador (RS) e do SINAN.

Serão realizadas visitas aos ambientes de trabalho que fazem parte da estrutura de saúde pública, e atividades educativas para os trabalhadores da saúde, além da qualificação da notificação aos agravos de saúde desta população trabalhadora.

O ponto urgente do Projeto é ter um diagnóstico da situação das condições de trabalho e dos agravos mais comuns entre os trabalhadores da saúde pública de Alegrete, posteriormente, será feita uma construção conjunta das ações de prevenção.

Estas estratégias serão reavaliadas a curto prazo, máximo um ano, e a longo prazo, e servirão de base para a Secretaria de Saúde de Alegrete estruturar uma linha de cuidado do trabalhador da saúde. Outro encaminhamento será a divulgação deste Plano de Ação aos outros gestores, dos municípios da região de abrangência do Cerest Oeste.

4. CRONOGRAMA

| 2012 | J | F | M | A | M | J | J | A | S | O | N | D |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Ações | | | | | | | | | | | | |
| Planejamento | | | | | | x | x | | | | | |
| Avaliação dos afastamentos | | | | | | | | x | | | | |
| Avaliação das notificações | | | | | | | | | x | | | |
| Visitas aos serviços de saúde | | | | | | | | | | x | x | |
| 2013 | J | F | M | A | M | J | J | A | S | O | N | D |
| Ações | | | | | | | | | | | | |
| Educação em serviço | x | x | x | x | | | | | | | | |
| Reavaliação visitas | | | | | x | x | | | | | | |
| Reavaliação dos afastamentos e notificações | | | | | | | x | x | | | | |

5. INVESTIMENTO

| Recursos Humanos | | |
|----------------------------------|-------------|---------------------------|
| 3 Estagiários (CIEE) por 6 meses | R\$ 1800,00 | R\$ 5400,00 |
| | | Total: R\$ 5400,00 |

| Material permanente | | |
|--------------------------------|-------------|---------------------------|
| 2 Computadores completos | R\$1897,00 | R\$ 3794,00 |
| 1 Máquina fotográfica | R\$ 850,00 | R\$ 850,00 |
| Tela para projeção (com tripé) | R\$ 450,00 | R\$ 450,00 |
| 1 datashow | R\$ 1443,57 | R\$ 1443,57 |
| | | Total: R\$ 6537,57 |

| Material de consumo | | |
|--|----------|---------------------------|
| - Papel A4 (5 pcts com 500 folhas) | R\$18,00 | R\$ 90,00 |
| - Cartuchos (20 unids) | R\$75,00 | R\$1.500,00 |
| - Pranchetas (10 unids) | R\$18,00 | R\$ 180,00 |
| - Canetas esferográficas pretas (30 unids) | R\$1,30 | R\$ 39,00 |
| | | Total: R\$ 1809,00 |
| Total Geral: R\$ 13746,57 | | |

6. AVALIAÇÃO

O estudo terá uma análise e interpretação dos resultados de forma qualiquantitativa. O ambiente de trabalho durante o processo de vigilância terá uma avaliação qualitativa, já os dados sociais, ocupacionais e de saúde sofrerão uma análise estatística, quantitativa, comparativa entre avaliação e reavaliação após o período de intervenção. Estes resultados servirão para avaliar a efetividade dos recursos de mudança dos ambientes de trabalho e da educação permanente para estes trabalhadores no sentido de prevenir agravos em seu trabalho.

7. REFERÊNCIAS

Assunção, A. A. e Belisário, S. A. (organizadores). **Condições de trabalho e saúde dos trabalhadores da saúde**. Belo Horizonte: Nescon - Núcleo de Educação em Saúde Coletiva, 2007. 40p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo da Mesa Nacional de Negociação Permanente do Sistema Único de Saúde – MNNP – SUS**. Brasília: 2011. 10p.